

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

Geovan Gama da Silva Soares¹

 <http://lattes.cnpq.br/9021347697638663>

 <https://orcid.org/0009-0005-5906-0555>

Tiago Maiká Müller Schwade²

 <http://lattes.cnpq.br/3122373338064825>

 <https://orcid.org/0000-0002-4770-2259>

Ivo Samuel Gomes de Moraes³

 <http://lattes.cnpq.br/5988172740951479>

 <https://orcid.org/0009-0007-0593-3677>

Resumo

A pesquisa tem como ponto de partida a crescente incidência de conflitos por imóveis rurais na Região Metropolitana de Manaus (RMM), o que levanta questões sobre a natureza desses conflitos, suas causas e implicações para as comunidades locais. Historicamente, a apropriação do território passou por várias ressignificações nas diversas sociedades. A propriedade privada, por exemplo, é um fato relativamente recente e que também vem passando por transformações (MARÉS, 2003). No atual período, a propriedade privada e os conflitos pela posse do território devem ser entendidos em conjunto com o avanço da sociedade capitalista. Por outro lado, são escassas as fontes sistemáticas de informações a respeito dos conflitos por terra e território. Seguramente, o levantamento mais regular e sistemático a esse respeito é aquele realizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) que, desde a década de 1980, vem disponibilizando anualmente o resultado desse levantamento em sua publicação intitulada “Conflitos no Campo Brasil”. Esses dados permitem identificar os conflitos no campo brasileiro, separados por município. Por esse motivo, os dados da CPT são a principal fonte de informação para esta pesquisa. Utilizamos, para tanto, o recorte temporal de 2018 a 2022.

Palavras-Chave: Conflito Social; Território; Região Metropolitana de Manaus.

¹ Geógrafo, licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do grupo de pesquisa DABUKURI - Planejamento e Gestão do Território na Amazônia (CNPq). Colaborador do projeto de pesquisa “Os conflitos fundiários por imóveis rurais na Região Metropolitana de Manaus” (UFAM/FAPEAM). Bolsista de iniciação científica (PIBIC/UFAM). geovansoares42@outlook.com.

² Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG/UFAM). Vice-líder do grupo de pesquisa DABUKURI - Planejamento e Gestão do Território na Amazônia (CNPq). Coordenador do projeto de pesquisa “Os conflitos fundiários por imóveis rurais na Região Metropolitana de Manaus (UFAM/FAPEAM)”. Doutor em Geografia Humana (USP) e mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM). maika@ufam.edu.br.

³ Graduando em bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do grupo de pesquisa LAGEHU - Laboratório de Geografia Humana. sgomesamuel@gmail.com.

**DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)**

**LAND AND TERRITORY DISPUTES IN THE METROPOLITAN REGION OF
MANAUS: AN ANALYSIS OF THE RURAL CONFLICTS NOTEBOOKS BY THE
PASTORAL LAND COMMISSION (CPT)**

Abstract

The research has as its starting point the growing incidence of conflicts over rural properties in the Metropolitan Region of Manaus (RMM), which raises questions about the nature of these conflicts, their causes and implications for local communities. Historically, the appropriation of territory has undergone several resignifications in different societies. Private property, for example, is a relatively recent fact and has also been undergoing changes (MARÉS, 2003). In the current period, private property and conflicts over territorial possession must be understood together with the advancement of capitalist society. On the other hand, systematic sources of information about conflicts over land and territory are scarce. Certainly, the most regular and systematic survey in this regard is that carried out by the Comissão Pastoral da Terra (CPT) which, since the 1980s, has been making the results of this survey available annually in its publication entitled "Conflitos no Campo Brasil". These data allow us to identify conflicts in the Brazilian countryside, separated by municipality. For this reason, CPT data are the main source of information for this research. For this purpose, we used the time frame from 2018 to 2022.

Keywords: Social Conflict; Territory; Manaus Metropolitan Region.

Introdução

A ocupação do território tem passado por várias transformações nas diversas sociedades. A concepção de propriedade privada, em particular, tem se transformado ao longo do tempo (MARÉS, 2003). No contexto atual, a propriedade privada e os conflitos pela posse do território estão intrinsecamente ligados ao avanço da sociedade capitalista. A expansão do capitalismo frequentemente leva a disputas territoriais, principalmente em regiões onde incidem recursos naturais estratégicos (MARTINS, 1982).

Segundo Martins (1982, p. 50), "onde a expropriação não ocorre diretamente, nem por isso o grande capital deixa de se fazer presente, estrangulando economicamente os pequenos lavradores. [...]". Mesmo quando o lavrador tenta se afastar das grandes cidades e das grandes empresas, ele ainda acaba sendo sufocado pelo controle do capitalismo. Decorre daí a necessidade de se compreender os processos de territorialização. Cabe, portando, mencionar que o território, enquanto dimensão da sociedade, é aqui entendido com síntese contraditória, efeito material da luta travada na sociedade na produção de sua existência (OLIVEIRA, 2004).

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) tem desempenhado papel importante na documentação e análise de conflitos por imóveis rurais no Brasil. Desde a década de 1980, a CPT publica anualmente o resultado de sua pesquisa em "Conflitos no Campo Brasil," fornecendo extensa visão desses conflitos (CPT, publicação anual, 1985-2022). Esses dados são de grande importância para a pesquisa, visto que através deles é possível identificar os conflitos no campo brasileiro, bem como separá-los por município, o que permite a

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

identificação dos conflitos nos municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Manaus (RMM).

A RMM tem vivido forte processo de transformações territoriais nas últimas décadas, marcado por intensos conflitos pela posse da terra e caracterizado por crescimento populacional e pela diversidade de grupos sociais envolvidos (SCHWADE, 2012). Este contexto, faz com que seja necessário compreender as dinâmicas desses conflitos na região.

A pesquisa busca analisar os dados da CPT, identificando os sujeitos e as razões desses conflitos territoriais. A análise de conflitos por terra pode partir de diferentes teorias e abordagens. Nesta pesquisa, buscamos nos apoiar em autores que têm contribuído significativamente para a compreensão dos conflitos agrários no Brasil e na Amazônia, situando expropriação, violência no campo, posse, propriedade privada e função social da terra em uma visão abrangente de sociedade. Nesse sentido, realizamos nossas análises baseada nos trabalhos de Martins (1982), Oliveira (2004 e 2020), Marés (2003), Schwade (2012 e 2019), entre outros. Com isso, a pesquisa poderá contribuir com a compreensão da natureza e das consequências desses conflitos na RMM.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa tem como base principal os dados extraídos das publicações anuais da Comissão Pastoral da Terra (CPT) intituladas “Conflitos no Campo Brasil” e “Tabelas com os dados ano a ano”. Os dados extraídos se referem aos conflitos territoriais por imóveis rurais nos treze municípios pertencentes à Região Metropolitana de Manaus (RMM)⁴, entre os anos de 2018 e 2022.

Buscamos nos debruçar sobre o recorte temporal de 2018 a 2022, pois os processos envolvidos nos parecem muito dinâmicos e o recorte temporal nos permite uma análise mais focada em dados recentes. Para a identificação dos sujeitos envolvidos nos conflitos, foi construído um quadro com os dados de cada grupo social relacionados aos conflitos em cada ano estudado. A partir desse quadro foi possível analisar a presença de sujeitos como posseiros, indígenas e ribeirinhos, bem como a identificação das motivações dos conflitos. Desse modo, foi possível elaborar mapas e gráficos que facilitam a análise desses conflitos.

Os conflitos na região metropolitana de Manaus

Na Região Metropolitana de Manaus, os conflitos por terra têm sido uma questão persistente que reflete a complexa interação de interesses socioeconômicos, ambientais e culturais. Os desafios associados aos conflitos de terra na região são multifacetados, envolvendo disputas por territórios entre comunidades tradicionais, populações indígenas, camponeses posseiros, grileiros de terras e o poder público.

Esse fato se relaciona com o rápido crescimento populacional, com a concentração urbana (especialmente da capital, após a implantação da Zona Franca de Manaus), com a construção de rodovias intermunicipais e

⁴ A Região Metropolitana de Manaus é composta pelos seguintes municípios: Autazes, Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Silves.

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

interestaduais (desde a década de 1960) e com a emancipação de novos municípios (na década de 1980). É um contexto de expansão urbana acelerada, impulsionada pelo crescimento populacional, industrialização e projetos de infraestrutura (LIMA, 2014).

Frente a essa problemática a análise dos dados de conflitos existentes torna-se uma grande aliada para o auxílio e visibilidade da população residente nessas terras. Os dados publicados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e espacializados a partir da base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), permitiram gerar produtos cartográficos, dimensionando e situando os conflitos existentes na RMM. Os produtos cartográficos, presentes nas figuras 01 a 05, apresentam a dimensão espacial dos conflitos durante os anos de 2018 a 2022.

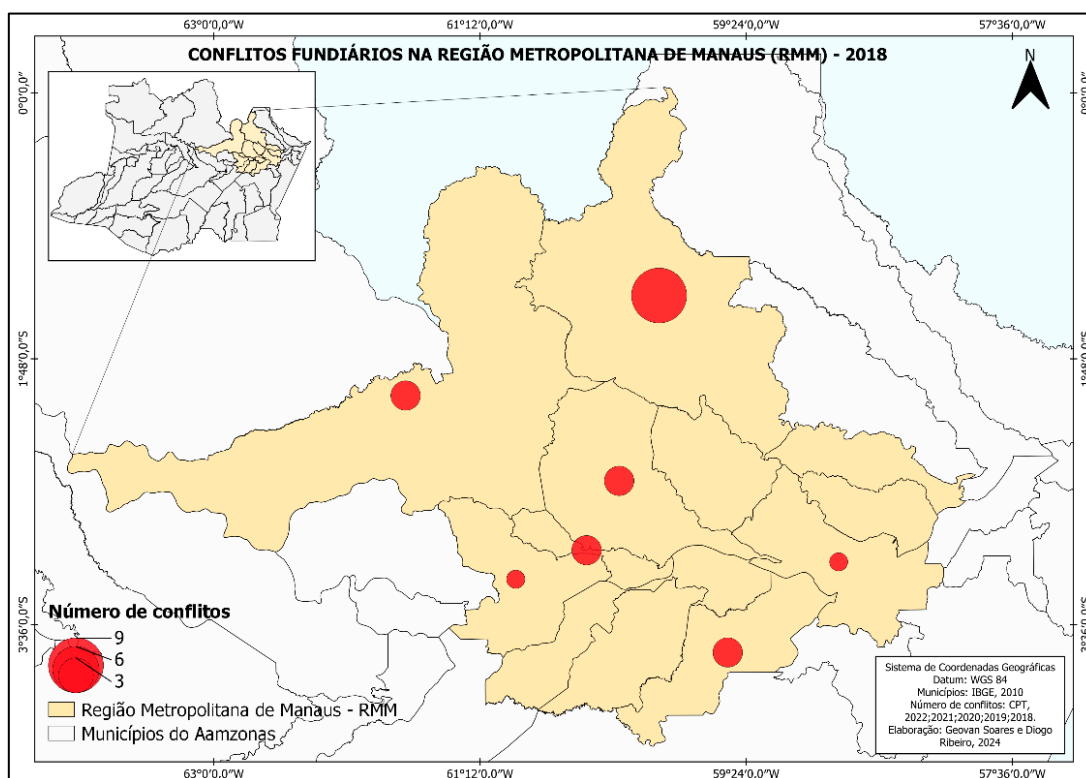


Figura 01 – Conflitos Fundiários na RMM – 2018. Fonte: IBGE (2010); CPT (2018). Org.: Os Autores. (2024).

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

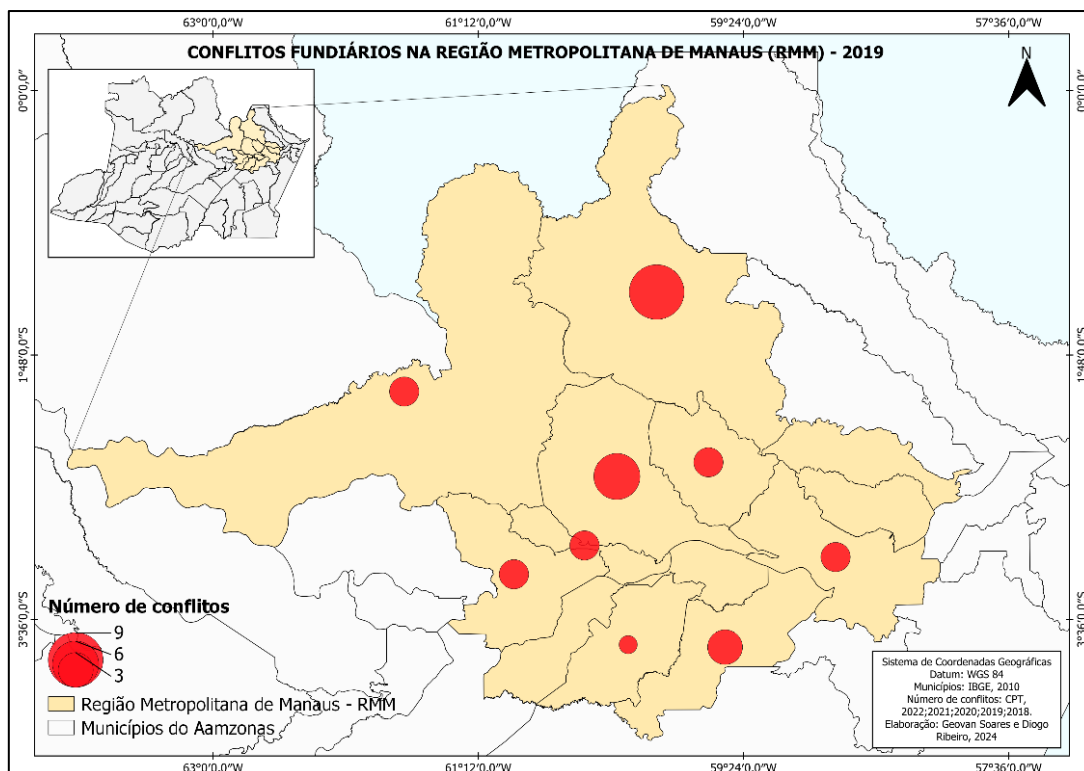


Figura 02 – Conflitos Fundiários na RMM – 2019. Fonte: IBGE (2010); CPT (2019). Org.: Os Autores. (2024).

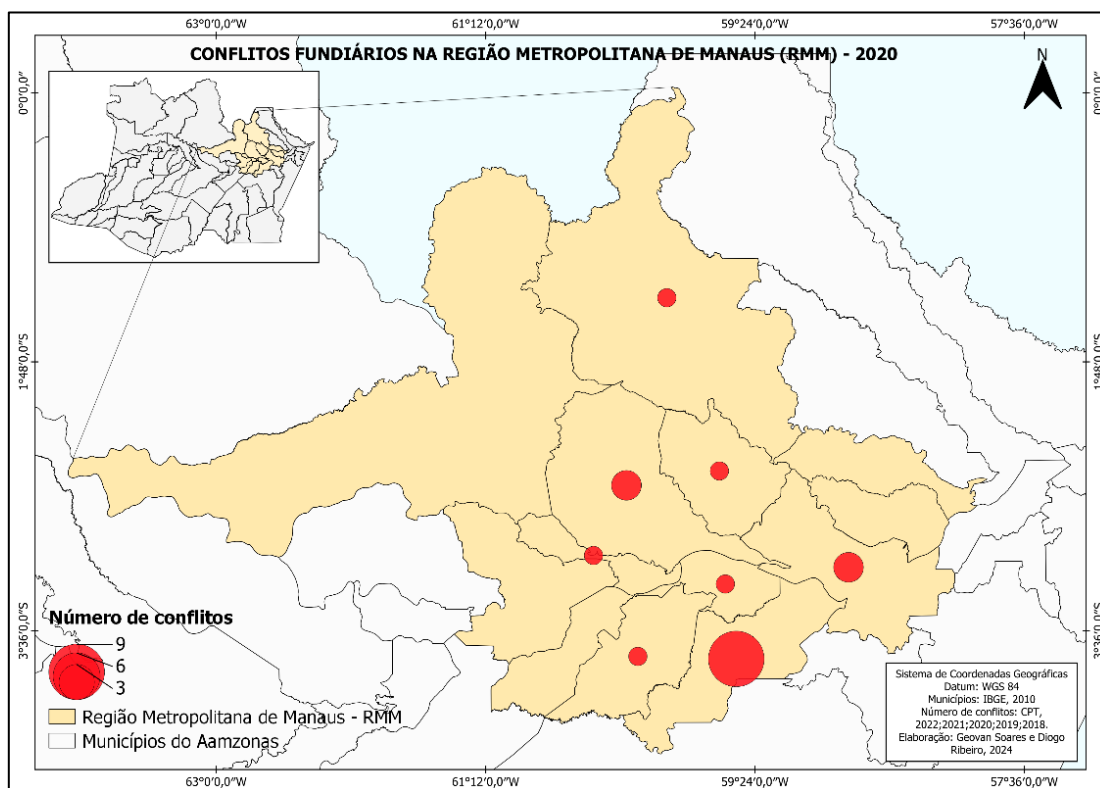


Figura 03 – Conflitos Fundiários na RMM – 2020. Fonte: IBGE (2010); CPT (2020). Org.: Os Autores. (2024).

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

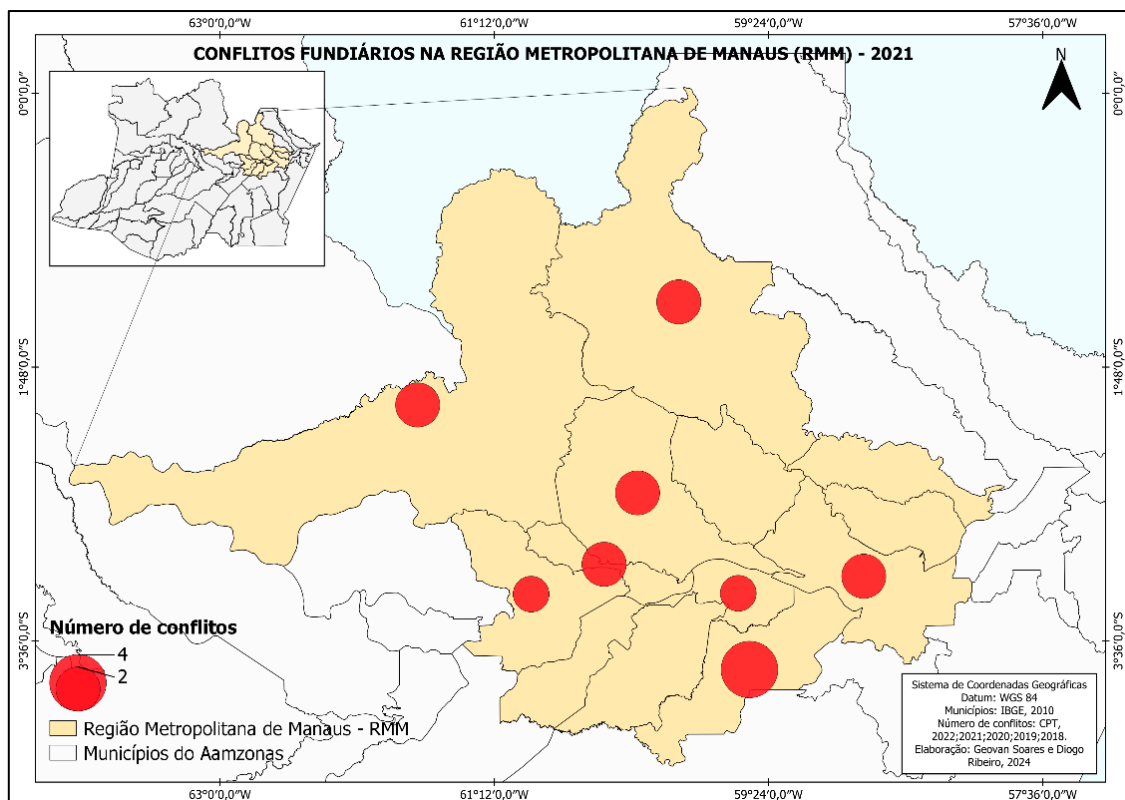


Figura 04 – Conflitos Fundiários na RMM – 2021. Fonte: IBGE (2010); CPT (2021). Org.: Os Autores. (2024).

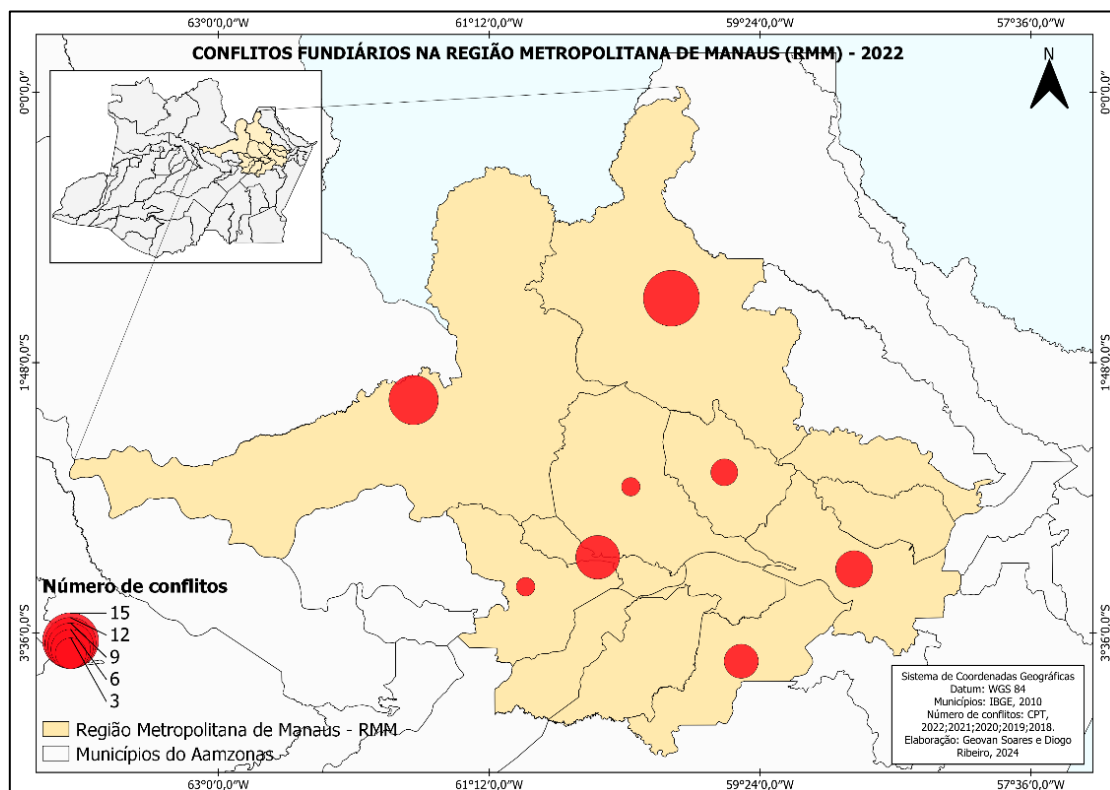


Figura 05 – Conflitos Fundiários na RMM – 2022. Fonte: IBGE (2010); CPT (2022). Org.: Os Autores. (2024).

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

A análise da quantidade de conflitos presentes na Região Metropolitana de Manaus revela uma realidade complexa e diversificada considerando que esses embates, podem variar em intensidade e origem, envolvendo disputas territoriais entre diversos grupos sociais, como comunidades locais, povos indígenas, ocupantes sem título legal, grandes grileiros de terras e entidades governamentais.

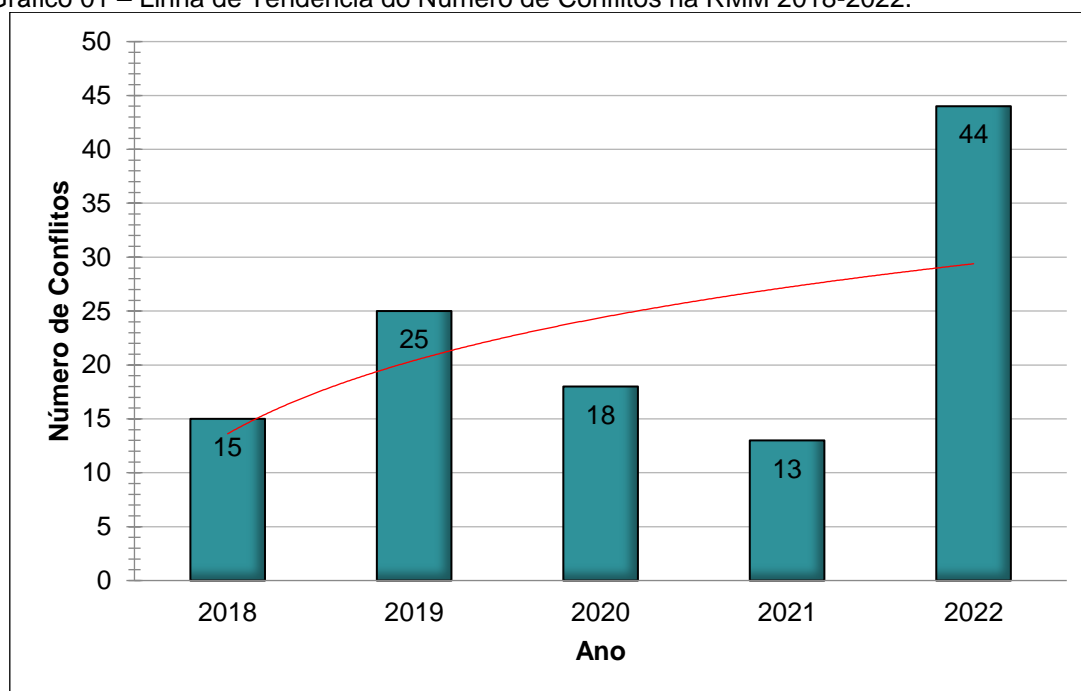
A quantidade de conflitos existentes levantados entre os anos de 2018 e 2022 deixa claro que a região enfrenta diversos desafios relacionados à questão fundiária. O rápido crescimento urbano, a expansão industrial e os projetos de infraestrutura (LIMA, 2014), podem ser fatores agravantes dos conflitos existentes ou até mesmo originar novos.

A falta de regularização fundiária, a falta de acesso a conhecimento dos direitos territoriais das comunidades tradicionais e indígenas, e a fragilidade das instituições encarregadas da gestão territorial são elementos que também podem amplificar esses conflitos.

Análise dos Dados Anuais

Como se pode ver no Gráfico 01, ocorreu um crescimento no número de conflitos no ano de 2019, com 25 conflitos, quando comparado ao ano anterior, que teve 15 conflitos documentados. Nos dois anos seguintes, 2020 e 2021, observa-se uma suave redução no número de conflitos documentados na Região Metropolitana de Manaus (RMM), que foram respectivamente, 18 e 13 conflitos. No entanto, no ano de 2022, foi documentado um salto de 13 para 44 conflitos na área estudada, o que mostra que o número mais que triplicou de 2021 para 2022, indicando maior presença de conflitos e uma tendência de aumento nos números de conflitos dentro da área de estudo.

Gráfico 01 – Linha de Tendência do Número de Conflitos na RMM 2018-2022.

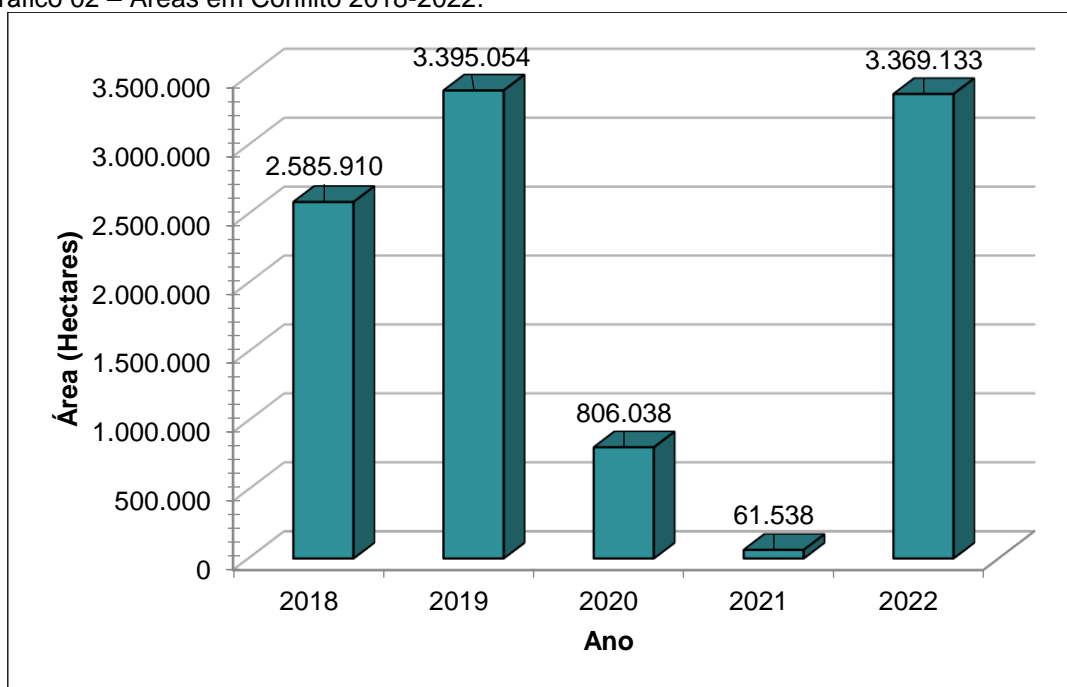


Fonte: CPT (2018; 2019; 2020; 2021; 2022). Org.: Os Autores. (2023).

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

O Gráfico 02, de áreas em conflitos, demonstra a soma de todas as áreas dos conflitos que foram documentados pela CPT entre 2018 e 2022. Fica evidente que os anos com as maiores somas de áreas em conflito foram 2019 (3.395.054ha) e 2022 (3.369.133ha), com dimensões semelhantes. Esse dado ganha importância quando consideramos que em 2019 ocorreram 25 conflitos na RMM; já em 2022 ocorreram quase o dobro desse número, 44 conflitos.

Gráfico 02 – Áreas em Conflito 2018-2022.



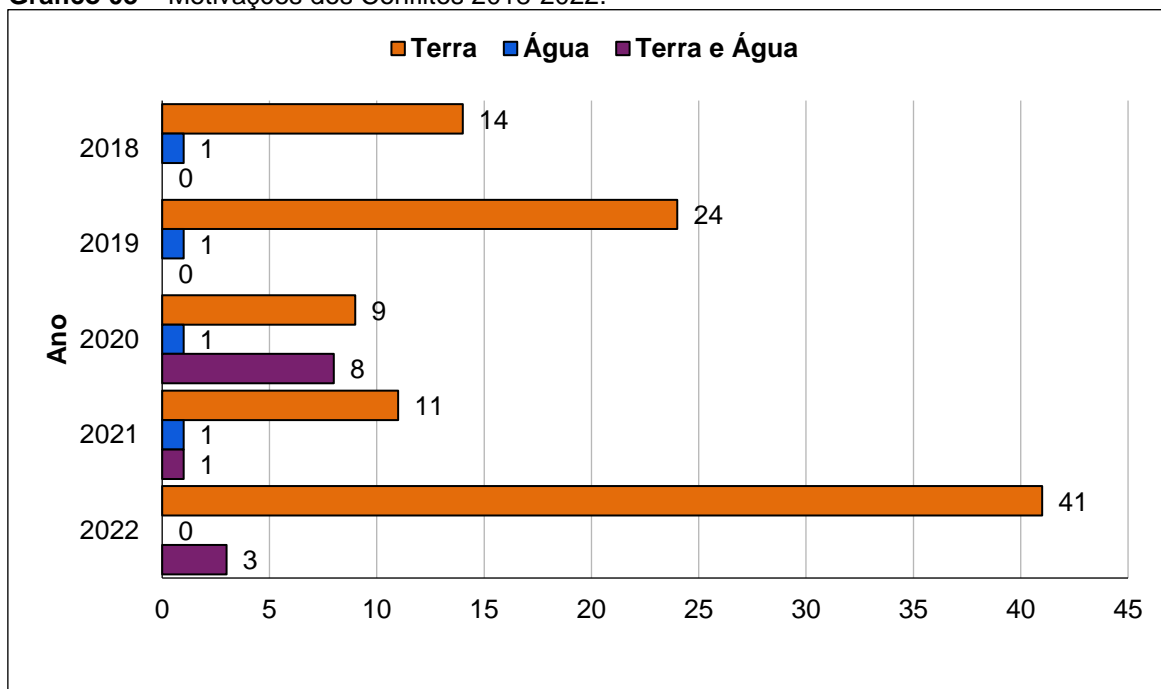
Fonte: CPT (2018; 2019; 2020; 2021; 2022). Org.: Os Autores. (2023).

O ano com a maior soma de áreas em conflito registrada dentro do recorte temporal escolhido foi 2019, com 3.395.054 hectares, representando aproximadamente 27% da área total da RMM. É válido ressaltar que a soma das áreas em conflito pode ser ainda maior, tendo em vista que nem todos os conflitos registrados pela CPT possuem os dados de área.

Segundo os dados disponibilizados pela CPT, que deram corpo ao Gráfico 03, em todos os anos predominaram os conflitos por terra. Por outro lado, nos anos de 2018 a 2021, fez-se presente um conflito por água a cada ano. Já os conflitos que são motivados simultaneamente por terra e água variaram bastante, sendo relatados nos anos de 2020, 2021 e 2022, tendo o ponto mais alto em 2020, com oito ocorrências. Porém, o ano com o maior número total de conflitos relatados na série foi 2022, puxado pelos conflitos por terra que, naquele ano somavam 41 conflitos, o que corresponde a mais de 93% do total. De modo geral, o que fica claro dentre os anos estudados é a predominância dos conflitos por terra na região e com tendência ao crescimento.

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

Gráfico 03 – Motivações dos Conflitos 2018-2022.



Fonte: CPT (2018; 2019; 2020; 2021; 2022). Org.: Os Autores. (2023).

Análise das Motivações e Indivíduos Envolvidos

O Quadro 01 identifica os grupos envolvidos nos conflitos no campo na RMM durante o período analisado. Os principais dentre eles são: posseiros, indígenas e ribeirinhos. Esses sujeitos representam grupos distintos que, devido a diversas razões, encontram-se no centro de conflitos territoriais, evidenciando a complexidade dessas disputas.

Quadro 01 – Indivíduos dos Conflitos na RMM 2018-2022

Indivíduos	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Posseiros	9	11	3	4	23	50
Indígenas	3	10	12	8	8	41
Ribeirinhos	2	1	2	1	9	15
Assentamento	-	1	1	-	1	3
Quilombolas	-	-	-	-	2	2
Pequenos Proprietários	1	1	-	-	-	2
Atingido por Barragem	-	-	-	-	1	1
Hidrelétrica	-	1	-	-	-	1

Fonte: CPT (2018; 2019; 2020; 2021; 2022). Org.: Os Autores. (2023).

Em média, os posseiros representam mais de 43% do total dos envolvidos nos conflitos. Os posseiros ocupam terras de maneira informal para moradia e agricultura e acabam se tornando vítimas de grileiros, que invadem terras públicas e tentam expulsar seus ocupantes. São, em geral, camponeses que acabam se tornando vítimas dos conflitos devido à posse da terra ser fundamentada no uso direto, sem documento de propriedade. Por outro lado, seus oponentes ostentam documentos fraudulentos de grandes imóveis de terra (SCHWADE, 2019).

DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

Já os indígenas representam quase 36% do total de envolvidos nos conflitos. De modo semelhante, os indígenas são impactados por interesses econômicos e projetos de infraestrutura, enfrentando ameaças aos seus direitos territoriais e culturais. Destaca-se nesse sentido a cobiça nos territórios do povo indígena Mura, que ainda não tem definidos os limites de suas terras. Nesse caso, as disputas estão relacionadas a presença de minério (especialmente potássio) e gás natural, além de pecuaristas há décadas instalados nesses territórios, tornando difusa e complexa as disputas territoriais. Destaca-se também, a presença de ocupações de imóveis rurais por diferentes povos organizados em comunidades multiétnicas, especialmente nos arredores da capital.

Outro grupo com presença marcante nos conflitos relacionados nas publicações da CPT são os ribeirinhos, que representam 13% do total. Os ribeirinhos enfrentam conflitos devido à falta de reconhecimento formal de seus direitos territoriais e à ausência de políticas adequadas às suas necessidades. Cabe salientar, que a maioria das terras ocupadas são terras públicas inalienáveis, o que não tem impedido que sejam vítimas da ação de grileiros.

Considerações finais

A análise dos dados coletados revelou uma realidade complexa dos conflitos por terra na Região Metropolitana de Manaus (RMM), destacando sua persistência e intensificação ao longo do tempo. Os resultados da pesquisa, fundamentados nos dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), evidenciaram uma tendência de crescimento desses conflitos, especialmente marcada por picos significativos em anos específicos, como 2019 e 2022. Esses conflitos não apenas representam uma ameaça à segurança e estabilidade das comunidades locais, mas também acarretam impactos socioambientais significativos, como desmatamento, degradação ambiental e deslocamento de populações.

A predominância dos conflitos motivados pela disputa por terra ressalta a urgência da implementação de políticas e ações voltadas para a regularização fundiária e o reconhecimento dos direitos territoriais das comunidades tradicionais e indígenas. Além disso, a promoção do desenvolvimento sustentável na região torna-se essencial para mitigar os conflitos existentes, garantir a segurança e o bem-estar das populações locais e promover a conservação dos recursos naturais.

A análise espacial dos conflitos permitiu uma visualização da distribuição geográfica das áreas em conflito na RMM, fornecendo percepções importantes sobre as dinâmicas territoriais e os impactos dessas disputas. A documentação contínua dos conflitos pela CPT e a utilização de dados georreferenciados possibilitaram uma compreensão mais aprofundada da natureza e extensão desses conflitos, e podem contribuir para a elaboração de estratégias e políticas mais eficazes para sua resolução.

Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância de monitorar de perto esses conflitos e promover o diálogo com as populações envolvidas, visando à construção de soluções sustentáveis e justas para os desafios enfrentados pelas comunidades locais. A compreensão da natureza e das causas dos conflitos territoriais na RMM é fundamental para o desenvolvimento

**DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)**

de estratégias eficazes de gestão territorial e promoção da justiça social na região.

Agradecimentos

Somos gratos a todos que contribuíram com esta pesquisa, na impossibilidade de listar todos eles, faremos apenas alguns destaques institucionais. Este trabalho somente foi possível com o apoio Universidade Federal do Amazonas (UFAM), através da concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC – EDITAL 002/2023 – PROPESP/UFAM), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio de financiamento do projeto de pesquisa “Os conflitos fundiários por imóveis rurais na Região Metropolitana de Manaus (RMM)” (Programa HUMANITAS – Edital nº 005/2022). Cabe destacar que este trabalho foi realizado junto ao Laboratório DABUKURI (DEGEOG/IFCHS), no âmbito do grupo de pesquisa DABUKURI – Planejamento e Gestão do Território na Amazônia (UFAM/CNPq).

Referências

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). **Conflitos no Campo Brasil**. [publicação anual, 2018-2022].

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). **Tabelas Com os Dados Ano a Ano, Áreas em Conflito**. [publicação anual, 2018-2022].

LIMA, Marcos Castro de. **Quando o amanhã vem ontem: a institucionalização da Região Metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia ocidental**. Tese (Doutorado em geografia) – USP. São Paulo, 2014. 298p.

MARÉS, Carlos. **A função social da terra**. Ed. Arte e Letra, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Expropriação e Violência: a questão política no campo**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. O campo no século XXI: Território de vida, de luta e de construção da justiça social**. Tradução. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de et al. **A grilagem de terras na formação territorial brasileira**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

SCHWADE, Tiago Maiká Müller. **Reordenamento Territorial e Conflitos Agrários em Presidente Figueiredo**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em: . Acesso em: 26 mar. 2018.

**DISPUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
MANAUS: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE CONFLITOS NO CAMPO DA
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)**

SCHWADE, Tiago Maiká Müller. **A formação da propriedade capitalista no Amazonas**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Doi: 10.11606/T.8.2019.tde-21052019-142737.

Recebido em: 04/06/2023

Aprovado em: 28/07/2024

Publicado em: 12/08/2024

